

AS 8 HORAS DE TRABALHO

Infâmias dos industriais

O que se está passando na classe textil sobre o não cumprimento das 8 horas de trabalho, é vergonhoso, inaudito e irrisório. Os industriais teimam em não cumprir a lei e desprezam a descaradamente, não duvidando em martirizar, perseguir e tirar operários e operárias indefesas e inexperientes dos mais rudimentares princípios da vida sindical. Mas estes senhores de roga que consideram os operários como escravos atrelados ao carro do capital e às leis, que não lhes são afectas como uma coisa inútil e desprezível, devem ser tomados como réus e por tal facto condenados severamente. Assim, tem este sindicato conhecimento de que na fábrica de algodões em Xabregas (antiga Black) uma semana antes da publicação do regulamento das 8 horas, o director-gerente, Nunes dos Santos, na crenga de que a lei era posta de parte, fez um pequeno aumento de 25 %; mas assim que a lei entrou em vigor, retirou esse aumento, excepto aos empreiteiros, outro tanto não sucedendo aos jornalistas, a quem não só foi retirado, como ainda a alguns lhes tem diminuído as duas horas que a lei obriga a pagar, e nestes casos estão algumas crianças de 11 anos, que estão fora da lei de protecção aos menores e as mulheres, que ganham a insignificância de 14 centavos por dia, descontando-lhes a inqualificável e ridícula importância de meio centavo, por trabalharem 8 horas. No último sábado despediu um operário por não concordar com o desconto.

Actos como estes, não devem ficar impunes. A Associação vai-se inteirando de todas estas ocorrências e vai intervir com grande energia, tanto na defesa dos operários, como no cumprimento da lei das 8 horas. Na última assembleia foram nomeados para fiscais da lei os seguintes camaradas: Luís Duarte Lopes, Manoel Castanheira, Alexandre Tomás, José Barata, João Pires, David de Jesus, Manuel Monteiro, João Marques, Carlos João e Leopoldo de Figueiredo. Resolvem mais avistar-se com o ministro do trabalho sobre as 8 horas e o não cumprimento.

Em breve realizar-se-á um comício público sobre a desgraçada situação da classe textil.

No atelier Lopes de Sequeira

Em consequência do reacionarismo da encarregada deste atelier, não sabemos a razão, porque continua a não ser cumprido o horário de trabalho, não fazendo sentido que no estabelecimento do referido proprietário o seu pessoal cumpra a lei e as pobres costureiras que tem a infelicidade de ter por mestra uma criatura que não tem consideração alguma para as operárias a seu cargo, não participam da mesma regalia.

Chamamos a atenção para o sr. Lopes de Sequeira que tão carinhoso, por vezes, se mostra para as empregadas, para que alargue as suas vistas para o pessoal do mesmo atelier.

Para este caso chamamos também a atenção da Associação das Costureiras.

Operários confeiteiros e pasteleiros

Esta classe votou a greve geral pelo motivo de os proprietários de confeitarias e pastelarias não acatarem a lei das 8 horas, obrigando-a a trabalhar 10 e mais horas, e suprimindo-lhe regalias que a mesma usufruía.

EM CASCAIS

As transgressões continuam

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Comarada redactor. — Verdadeiramente sensibilibido, passo a descrever ao meu bom amigo, a maneira assaz escandalosa como é aqui cumprida a lei que estabelece a jornada das 8 horas de trabalho, pela classe patronal, devido à inércia da autoridade administrativa.

Os comerciantes abrem as portas dos seus estabelecimentos às horas que muito bem lhes apetece.

Ainda hoje, por exemplo, vi abrir as portas de estabelecimentos às 8 horas e meia, e se alguns abrem às 9, já antes dessas horas os seus empregados estão fartos de trabalhar, o que sucede também depois de encerrados os mesmos!

Nesta parte não devo só condenar os patrões nem as autoridades pelo desrespeito a uma lei do país, porque aqueles que tem sempre em mira ferir os interesses e regalias dos que trabalham e estas só têm força para meter medo e não para fazer cumprir a lei, e que se revoltam contra as injustiças da actual sociedade, mas sim também as próprias vítimas, principalmente nesta localidade, por não terem força para se manifestar em prol de uma causa que é só sua!

Os industriais das fábricas de conservas não são menos desobedientes à lei, pois que estes cavalheiros não tem pejo em obrigar menores a trabalhar 10 e mais horas, esquecendo-se, porém, — segundo diz a lei — que os adultos são permitidos as horas suplementares.

Um destes dias foi despedido da fábrica em que trabalhava, o conhecido militante operário e denodado defensor do dia máximo de 8 horas, nosso amigo Lino da Costa Drago, sob o pretexto de a sua avançada idade o impedir de trabalhar...

Como isto tudo nos revolta!

Avante, proletários, pelo dia máximo de 8 horas de trabalho! — U. S. R.

EM EVORA

O operariado resolve defender-se pela acção directa o novo horário

EVORA, 29. — As classes da construção civil de Évora reuniram em assembleia geral para apreciar o regulamento do decreto n.º 5516, rendas de casas e carência da vida, resolvendo tomar como nulas as resoluções do congresso patronal, pela ausência de critério social e económico e defender pela acção directa o dia máximo de 8 horas, dando incondicional apoio à União dos Sindicatos Operários, legítima e única representante do operariado de Évora.

Sobre a carência da vida constatarem que a lei é a consequência da organização burguesa, e que só desaparecerá pela eliminação do regime comercialista

podendo no momento actual minorar transitoriamente a situação angustiosa das classes trabalhadoras, vender a esta o produto do seu braço por preço compatível àquele, porque os embusteiros do comércio fornecem os seus produtos em completo estado de podridão, ou seja sucessivos aumentos de salários.

Com relação às rendas de casas, resolveram fazer sessões de propaganda, nas quais se tomarão resoluções tendentes a fazer encolher as garras aos senhores.

Pela União dos Sindicatos Operários desta cidade foi distribuído um manifesto, do qual recortamos os seguintes períodos:

«Não chegarão aos comerciantes 8 horas por dia para nos explorarem e roubar-nos torpemente, impingindo-nos gêneros podres a péso de ouro? Não compreendem que o comércio em nada será lesado porque os artigos que se vendem em 8 horas passarão a ser vendidos em 8 e que só virá prejudicar os empregados porque terão que acumular o trabalho de 10 em 8 horas? E a Indústria? Não tinham já os operários de quase todas as classes conquistado as 8 horas de trabalho? O decreto n.º 5516 vem unicamente legalisar essa jornada que se está, pondo em prática em todos os países.

«Onde existem, pois, esses pretendidos prejuízos? Na ganância sôfrega e insatisfeita dos tartufos, que nos exploram e, dizendo-se as forças vivas, não produzem senão fome, Parasitas, vamo-nos sem consciência, sabeis que não nos consentiremos que o decreto seja anulado, ainda que para isso tenhamos que recorrer a todos os meios.

O decreto n.º 5516 não vem prejudicar a produtividade porque há indústrias onde mesmo com 8 horas de trabalho não chega para todos os braços e a vida enriquecerá porque, graças, gananciosos, a farsa encarecer na ânsia inextinguível de vos enriquecerdes à custa do nosso sangue».

EM VENDAS NOVAS

Um «lock-out» que falha — Duas atitudes louváveis

VENDAS NOVAS, 26. — C. — O comércio desta localidade também declarou «lock-out» no dia 24, não abrindo os seus estabelecimentos, para ver se conseguia armar desordem, mas desta vez enganaram-se; não arranjaram auxílio para os seus protestos. O seu intuito era, certamente, pôr em cheque o decreto do horário de trabalho que lhes faz os cabelos brancos. Mas, (pobres beneméritos do povo!) foram à sede do concelho, em comissão, apresentar os seus protestos ao administrador do concelho, porém, só lhes foi dito que ali não ter os estabelecimentos abertos mais 2 horas, como manda a lei, isto é, as 2 horas suplementares, horas que os empregados não querem fazer porque não lhes podem impor, dando em resultado que tem os patrões que ficar a porta à balcão, se não quiserem fechar a porta à mesma hora. Que grande vitória!

O mais interessante foi que, quando chegaram à sede do administrador, já este tinha recebido um telegrama da U. S. O. desta localidade, dando apoio ao horário de trabalho, protestando contra o «lock-out» e pedindo imediatamente a reabertura do comércio, assim a autoridade enviou logo força, obrigando o comércio a abrir as portas, o que teve que fazer quasi pela violência.

Alguns vez a força pública havia de voltar-se para os verdadeiros desordeiros!

O administrador de concelho e os proprietários dos Armazéns Natal, que não fecharam, mantiveram uma atitude louvável, o que raras vezes acontece com administradores e comerciantes.

EM BRAGA

O horário parece cumprir-se

BRAGA, 28. — Hontem foi ter com o comissário da polícia uma comissão de operários, composta pelos camaradas Júlio Cruz, pela Liga das Artes Gráficas; João Alves Teixeira, pelos Metalúrgicos; José Duarte Trigueiro, pelos Marceneiros e Guilherme Pinto, pelos alfaiates, a fim de aquela autoridade obrigar os industriais catarras a cumprir o regulamento das 8 horas de trabalho, sendo resolvido pelas classes estabelecer o horário de abertura e encerramento dos estabelecimentos, cujo horário depois de feito, essa autoridade o faria publicar em edital.

EM ALCANENA

Como as autoridades cumprem as leis

ALCANENA, 22. — Há precisamente vinte e dois dias que o regulamento do horário de trabalho, entrou em vigor e até hoje a autoridade administrativa local coisa alguma fez no sentido de se cumprir essa lei, não obstante, ter recebido do governador civil de Santarém, um telegrama em que lhe recomendava o máximo vigor no cumprimento do referido regulamento.

Isto talvez se deva ao facto do regulamento vir afectar os gananciosos interesses dos industriais, proprietários e comerciantes deste concelho, de quem o administrador se considera divorciado, e vir beneficiar um pouco os trabalhadores, de quem sua preocupação se diz antiga...

Nesta vila, desde o dia 2 de Maio último, que a classe dos curtidores goza da regalia do dia normal de oito horas de trabalho, mercê do esforço próprio. As restantes classes classes, porém, como não subseem conquistar essa regalia, continuaram a trabalhar toda a vida o tempo que os industriais entendem.

Em Casais Galegos, perto desta localidade, a coisa é um pouco mais escandalosa. Ali trabalha-se todo o dia e toda a noite, de jornal e de empreitada, e semana e no domingo!

Sabemos que em todo o concelho nem o comércio, nem as várias indústrias existentes fazem caso algum da lei que regula o horário de trabalho e não ser os curtidores de Alcanena. Sabemos também que a digníssima autoridade administrativa menos caso disso faz ainda, porque, no seu dizer, não há direito de se impor a lei desde que ela afecta os interesses de uma das partes! Isto é muito interessante! Mas quan-

Theatro São Luiz

Hoje — Récita de Gala

A engrandecida revista
O PÉ DE MEIA
ampliada com o novo quadro
O Rocio

Vão esta noite ao Rocio...
(E claro, ao pé de meia)
Pois o outro agora enlaçamos
E faz por lá muito frio!
Vão lá ouvir as facécias
Do Tolentino e Bocage;
Ver o ridículo traje
Dos peraltas e das acacias.
Vão ver-lhes as transformações
Em silhouette ligeira,
De Pedro o Cru, ao Camões,
Do Nicola a Brasileira.

O mais evocativo espectáculo da
HISTORIA PORTUGUESA!

do lhes dá para perseguir ou atacar as classes produtoras, não precisam de leis nem delas fazem caso, basta as espadas, as carabinas e as marmotas!

Todo o operariado se manifestou energicamente contra a mistificação de se pretender transformar em dez horas o dia normal de trabalho, com a regular execução das duas horas suplementares, e o administrador mostrando-se sinceramente imparcial, propoz-lhes que trabalhassem mais algumas horas.

«No dia vinte do corrente a autoridade administrativa convocou uma reunião de industriais e comerciantes para resolverem, sem prejuízo para eles, a questão do horário do trabalho. Como a melhor forma de obter aquele resultado era ficarem como estavam, de cerca de trezentos apareceram por cada uns quatro indivíduos, dois por cada classe. E já não foi pouco!

A única lei que mais ou menos beneficia os trabalhadores não se cumpre porque afecta os burgueses! Então tudo isto não passa de uma burla e uns misérrimos farrapos. — G.

EM CHAVES

Autoridade modelar...

A União O. Transmontana enviou ao administrador do concelho o seguinte ofício:

Tinha resolvido esta colectividade ir perante V. V. protestar contra a forma como está sendo cumprida a lei que estabelece as 8 horas de trabalho. Não o podendo fazer ontem, visto não se encontrar aos domingos nos paços do concelho e nós aos dias de trabalho não temos tempo suficiente para o cabal desempenho desta missão, resolveu por esta forma manifestar mais uma vez o seu descontentamento e desalento, como é interpretada a referida lei.

«Parece-nos que no que se refere a delegados, houve da parte de V. uma arbitrariedade, pois a lei só reconhece esse direito às associações, tanto patronais como de classe.

«Como se compreende se é assim que tenham já nomeado os delegados operários sem ser consultada a respectiva associação? E por não termos os nossos estatutos aprovados? Mas V. sabe que eles há muito estão lá para o governo e que portanto não temos culpa desta falta.

«Vê-se, claramente que houve o malevolento intuito de não ligar importância a esta colectividade, o que pouco nos importa e nada nos prejudica desde que a lei seja cumprida tanto pela autoridade como pelos interessados. Vemos infelizmente que assim não é. O desrespeito à lei é manifesto em quasi todas as indústrias e no comércio. Disto deve ter V. conhecimento, porém até hoje ainda não obrigamos a intervenção obrigatória da autoridade, o que nos leva a crer que ela também desrespeita a lei.

«Como interessados pela sua execução, desconhecendo no entanto alguns pontos, tomamos a liberdade de perguntar a V.

A lei atinge ou não a indústria da construção civil?

São permitidos os serões?

As horas suplementares como são pagas e qual o seu numero durante a semana?

Os delegados fiscais do regulamento como intervêm em caso de desrespeito à lei?

Muito desejariamos que V. nos desse a conveniente resposta.

A resposta é edificante:

«Em resposta à carta desta, cumpre-me dizer que como administrador do concelho sou aos meus legítimos superiores sou obrigado a dar explicações dos meus actos oficiais. — C.

EM PENAFIEL

Decreto ou burla?

PENAFIEL, 25. — Ainda não é conhecido aqui o decreto do horário máximo das 8 horas de trabalho. Tanto na indústria como no comércio, continuam os operários trabalhando de sol a sol, e tanto nas oficinas, como em suas casas os sapateiros, alfaiates etc., a fazer serão até às 22 e 23 horas, e o comércio a abrir às 7 e fechar às 21 e 22 horas. Já no dia 19 a Associação de Classe dos Operários Fabricantes de Calçado oficiou ao administrador do concelho para que este fizesse cumprir o decreto 5516. Este não deu resposta alguma, (pois também é merceiro) e por isso continuam a desrespeitar a lei. Ora, aqui se conclui que o referido decreto é: mais uma burla que uma satisfação à uma velha aspiração das classes trabalhadoras. — C.

Desastres

Francisco Morgado, de 39 anos, trabalhador, morador na rua das Escolas Gerais, 30, na Costa do Castelo foi colhido pela roda duma carroça; ficando ferido na perna direita.

Ivaristo Inácio, de 28 anos, solteiro, sergente de pedreiro, residente no Largo do Rio Seco, 24, foi, na residência duma mulher, ficando muito ferido na perna direita.

No posto da Cruz Vermelha, no Terreiro do Paço, foram pensados, segundo para casa, Amâncio Marques, 38 anos, estovador, calçada da Bica Grande, 35, 3.º, que no caso de Alcanena, foi colhido por um caso de vinho, ficando ferido no pé esquerdo; e Lourenço dos Reis Sabido, de 37 anos, carroceiro, travessa da Torre à Ajuda, que na rua 24 de Junho foi colhido pela carroça que guiava, ficando ferido na perna esquerda.

Nesta ocasião serão inaugurados o batenteiro, as escolas de ensino elementar, primária, e secundária, portuguesas, francesas, e de outros idiomas, e pessoas de suas famílias. Será também aberta a Biblioteca completa, em funcionamento, e beneficiada na sua estrutura.

A 13.ª sessão comemorativa do 8.º aniversário, em que terão uso em palavras representantes da C. G. T. U. S. O. — O jornal A Batalha e de todos os sindicatos e jornais operários que o desejarem fazer.

Nesta ocasião serão inaugurados o batenteiro, as escolas de ensino elementar, primária, e secundária, portuguesas, francesas, e de outros idiomas, e pessoas de suas famílias. Será também aberta a Biblioteca completa, em funcionamento, e beneficiada na sua estrutura.

A 13.ª sessão comemorativa do 8.º aniversário, em que terão uso em palavras representantes da C. G. T. U. S. O. — O jornal A Batalha e de todos os sindicatos e jornais operários que o desejarem fazer.

ALFAIATE

Costureiras e meios oficiais precisam-se. Rua Eugénio dos Santos, 24, 2.º.

Vida Sindical

Associação de Classe dos Frigateiros de Lisboa

COMUNICAÇÕES

Federação do Calçado, Couros e Peles. — O conselho federal, convocado para hoje, fica transferido para o dia 8. A comissão administrativa reúne na próxima quarta-feira.

Torneios em madeira. — A assembleia geral apreciou as contas da última festa, sendo nomeada uma comissão revisora de contas que ficou composta pelos camaradas, Alvaro de Campos, António R. da Mata e José Figueiredo.

Pelos delegados à comissão organizadora do Sindicato Único das Classes Móveis foi presente um parecer, o qual, depois de apreciado e discutido, foi, depois de o camarada José M. Grilo, delegado da comissão organizadora do mesmo ter demonstrado as vantagens que a moderna organização traz, aprovando-se o ingresso no Sindicato Único e que a direcção ultimes as suas contas para que no fim do ano a este faça entrega de todos os seus haveres.

Inscritos Marítimos. — Em consequência de ter sido despedido o pessoal de câmaras do paquete *Quelimane*, esta associação, como legítima representante daquele pessoal, declara que o mesmo deixa de ter qualquer responsabilidade em factos anormais que por ventura venham a dar. Mais declara que os 5 tripulantes que pelo dispêndio tinham sido nomeados para ficarem de quarto a bordo, foram expulsos pelo comissário Quarfim, o que mais vem salvaguardar a responsabilidade do pessoal.

E' falso que o pessoal de câmaras tenha abandonado o navio; como acima dizemos, foi despedido e, por último, expulso o quarto de bordo. Foram nomeadas várias comissões para se avistarem com as entidades oficiais, e resolverem manter a mesma atitude até se solucionar o conflito. Esta associação protesta contra o facto do irmão do sr. Quartim andar a bordo a provocar o pessoal, ameaçando-o com marmadas e tiros.

CONVOCAÇÕES

Manufactureiros de Calçado. — A assembleia geral reúne hoje, pelas 20 e meia horas, para tratar de assuntos do máximo interesse para a classe.

Sindicato Único Metalúrgico. — Para se tomar resoluções definitivas sobre os trabalhos ontem realizados pelo pessoal da Parceria dos Vapores Libonenses junto do Conselho Técnico e Melhoramentos, no sentido de evitar uma nova extorsão, reúne hoje, novamente, às 17 horas na sede do Sindicato, R. da Esperança 204-2.º. Como o secretário geral continua doente é indispensável a participação dos membros do Conselho Técnico.

A assembleia geral extraordinária reúne no dia 2 de Dezembro, pelas 20 horas, segundo o que preceitua o artigo 5.º dos estatutos do Sindicato.

A ordem dos Trabalhos é a seguinte: Apresentação do relatório dos delegados ao Congresso de Coimbra; Leitura e apreciação do balanço trimestral; nomeação de cargos vagos e preenchimento de faltas; apresentação de uma proposta do Conselho Técnico e de Melhoramentos para expulsão de um sindicato; atitude da classe ante o horário das 8 horas; vida sindical e desenvolvimento da respectiva acção.

Sindicato Único da Construção Civil. — Reunem hoje, às 20 horas, as subcomissões encarregadas de instalar a Bolsa de Trabalho e o Coife de Solidariedade do sindicato único, e as comissões de vigilância por freguesias. A esta reunião devem comparecer delegados de todas as secções, bem como dos sindicatos profissionais. A Comissão de propaganda lembra às secções que devem convocar as sessões de propaganda nos dias que esta comissão marcou e que vieram publicados na «Batalha» de sábado para não sofrer interrupção o itinerário estabelecido. Tomem conhecimento de que a assembleia da Associação dos Serradores Civis e Navacos votou o sindicato Único e nomeou os delegados que devem proceder ao arrolamento dos haverses sindicais.

Operários Alfaiates. — A Comissão de Melhoramentos convida a classe a comparecer à reunião magna que hoje se realiza, pelas 20 horas, para apreciar as respostas dos industriais, sobre a reclamação de 30 %, para os operários a obras e bem assim resolver o caminho a seguir em face do novo horário.

Calceteiros. — A assembleia geral reúne no dia 20 de Dezembro, pelas 20 horas.

Pessoal dos Hospitais Cívicos Portugueses. — Hoje, às 21 horas, reúne a classe de enfermagem de ambos os sexos, para apreciar o relatório sobre a regulamentação de horas de trabalho. Também à mesma hora reúne a classe dos auxiliares (serventes de ambos os sexos e porteiros) a fim de ambros o relatório na parte que lhe diz respeito.

Festas operárias

Comemora hoje a Associação de Classe dos Operários do Arsenal da Marinha o seu 8.º aniversário, celebrando-se uma sessão solene que se iniciará às 13 horas. O referido sindicato estreita também as suas novas instalações, artisticamente dispostas. O programa é o seguinte:

A 9 horas: hasteamento da bandeira da associação, facto que se dá pela primeira vez, sendo este acto abençoado pela benção dos operários do Arsenal, e Cordão de honra, pelo magnífico Grupo Lialidade e Progresso, composto de operários do Arsenal, que prestam obsequiosamente, o seu hino de guerra.

A 13.ª sessão comemorativa do 8.º aniversário, em que terão uso em palavras representantes da C. G. T. U. S. O. — O jornal A Batalha e de todos os sindicatos e jornais operários que o desejarem fazer.

Nesta ocasião serão inaugurados o batenteiro, as escolas de ensino elementar, primária, e secundária, portuguesas, francesas, e de outros idiomas, e pessoas de suas famílias. Será também aberta a Biblioteca completa, em funcionamento, e beneficiada na sua estrutura.

A 13.ª sessão comemorativa do 8.º aniversário, em que terão uso em palavras representantes da C. G. T. U. S. O. — O jornal A Batalha e de todos os sindicatos e jornais operários que o desejarem fazer.

Nesta ocasião serão inaugurados o batenteiro, as escolas de ensino elementar, primária, e secundária, portuguesas, francesas, e de outros idiomas, e pessoas de suas famílias. Será também aberta a Biblioteca completa, em funcionamento, e beneficiada na sua estrutura.

A 13.ª sessão comemorativa do 8.º aniversário, em que terão uso em palavras representantes da C. G. T. U. S. O. — O jornal A Batalha e de todos os sindicatos e jornais operários que o desejarem fazer.

Nesta ocasião serão inaugurados o batenteiro, as escolas de ensino elementar, primária, e secundária, portuguesas, francesas, e de outros idiomas, e pessoas de suas famílias. Será também aberta a Biblioteca completa, em funcionamento, e beneficiada na sua estrutura.

A 13.ª sessão comemorativa do 8.º aniversário, em que terão uso em palavras representantes da C. G. T. U. S. O. — O jornal A Batalha e de todos os sindicatos e jornais operários que o desejarem fazer.

Nesta ocasião serão inaugurados o batenteiro, as escolas de ensino elementar, primária, e secundária, portuguesas, francesas, e de outros idiomas, e pessoas de suas famílias. Será também aberta a Biblioteca completa, em funcionamento, e beneficiada na sua estrutura.

A 13.ª sessão comemorativa do 8.º aniversário, em que terão uso em palavras representantes da C. G. T. U. S. O. — O jornal A Batalha e de todos os sindicatos e jornais operários que o desejarem fazer.

Nesta ocasião serão inaugurados o batenteiro, as escolas de ensino elementar, primária, e secundária, portuguesas, francesas, e de outros idiomas, e pessoas de suas famílias. Será também aberta a Biblioteca completa, em funcionamento, e beneficiada na sua estrutura.

A 13.ª sessão comemorativa do 8.º aniversário, em que terão uso em palavras representantes da C. G. T. U. S. O. — O jornal A Batalha e de todos os sindicatos e jornais operários que o desejarem fazer.

Nesta ocasião serão inaugurados o batenteiro, as escolas de ensino elementar, primária, e secundária, portuguesas, francesas, e de outros idiomas, e pessoas de suas famílias. Será também aberta a Biblioteca completa, em funcionamento, e beneficiada na sua estrutura.

A 13.ª sessão comemorativa do 8.º aniversário, em que terão uso em palavras representantes da C. G. T. U. S. O. — O jornal A Batalha e de todos os sindicatos e jornais operários que o desejarem fazer.

Fragateiros de Lisboa

Associação de Classe dos Frigateiros de Lisboa

COMUNICAÇÕES

Canaraça redactor. — Nos jornais diários de ontem vem uma notícia que diz que a Associação de Classe dos Frigateiros de Lisboa recebeu a seguinte carta que a grande falta de espaço com que constantemente lutamos, nos impediu de publicar ontem:

Canaraça redactor. — Nos jornais diários de ontem vem uma notícia que diz que a Associação de Classe dos Frigateiros de Lisboa recebeu a seguinte carta que a grande falta de espaço com que constantemente lutamos, nos impediu de publicar ontem:

Diz a citada notícia que esta Associação estabeleceu, entre os seus associados uma zona sua no Tejo, proibindo aos mesmos navegarem de noite, sob pena de multa que reverte para o cofre da Associação. Esta afirmação não é verdadeira, como vamos provar.

No ano de 1914, o sr. Leite do Rêgo, então chefe da direcção, resolveu que o trabalho de noite fosse proibido, visto por assim fazer a fiscalização, e ser o trabalho de dia suficiente, dando ordem para que os frigateiros não fossem trabalhar de noite. Claro está que esta ordem tem sido cumprida e nunca apareceram queixas durante o período de quatro anos, se não em 8 de Junho do corrente ano foi assinado um acordo entre os proprietários de fragatas e esta Associação, na presença do sr. Jorge Nunes, então ministro do trabalho, para que fossem aumentados os salários dos tripulantes, ficando estipulado no dito acordo o seguinte:

«As associações dos proprietários de fragatas e dos frigateiros do porto de Lisboa, conjuntamente reunidos sob a presidência do sr. ministro do trabalho, Jorge Nunes, resolvendo a impossibilidade de abarcar o regulamento do trabalho em vigor, acordam em manter o mesmo, o que é rubricado pelas entidades acima mencionadas, e estabelecem uma zona sua no Tejo. Não foram as autoridades que resolveram não se trabalhar de noite. Como acima agora se viu, o acordo geral de marinha e a Associação dos Frigateiros de infringir a lei, incorrendo na pena de dissolução?»

Esta Associação só tem querido manter as resoluções tomadas pelo sr. Leite do Rêgo, e os acordos assinados pelos proprietários de fragatas e pelo ministro. Não sabemos como se conseguem arranjar provas quando não existem provas. E, mais, nunca os frigateiros, como já afirmamos no jornal A Capital, se recusaram a trabalhar de noite, desde que sejam remunerados e não tenham responsabilidade nas avarias que possa haver.

Se muitos sócios desta Associação, por trabalhar de noite, foram assembléias gerais que aprovaram para alguns sócios inconscientes não infringirem as resoluções tomadas.

Diz ainda a direcção geral da marinha que o produto da multa reverte a favor do cofre da Associação, o que também não é verdade, porque o produto das multas tem sido para transportes de alguns sócios para as suas terras, quando impossibilitados os donos, visto que os patrões e o Estado não lhes prestam auxílio, e nunca até hoje foi usado para reforçar o cofre desta Associação.

Já na capitania do porto depois a direcção desta Associação, e como existe um projecto de lei para a extinção do trabalho das embarcações, nos mandam chamar para então dizermos a verdade, mas nunca esta Associação deixará perder as regalias que está usufruindo.

Os rendimentos dos operários

Os automóveis da Cruz Vermelha conduzem ontem ao hospital de S. José.

Fraquillo, de 41 anos, casado com Maria do Céu, estovador, residente na rua Afonso Albuquerque, 32, 1.º, que, a bordo do *Lugre Lusitano* fundado em Alcanena, foi colhido por uma saca de trigo, ficando ferido na perna.

José Rodrigues, 34 anos, estovador, residente na rua do Paraíso, 1, 3.º, que, a bordo do *Lugre Lusitano*, foi colhido por uma saca de trigo, ficando ferido na perna.

INVENTOS SINDICALISTAS

União dos Jovens Sindicatos de Portugal. — Reuniu a comissão administrativa deste organismo, resolvendo levar a próxima reunião do dia 1.º de Dezembro, para tratar de assuntos de importância, como saída de O Despertar, nomeação de delegados que faltam, caixa de solidariedade, etc., sendo, por consequência, conveniente a reunião ordinária do C. C. começar às 20 horas prefixas.

Donativos recebidos durante a semana finda em 27 de Novembro, para auxílio dos jovens que se encontram presos:

João B. Santos, 40; um anarquista, 40; lista n.º 1, 10; João França, 40; Daniel Costa (cofeiro), 40; sessão n.º 1, 40; contra os senhores na sede da C. G. T. 70; que tirada na oficina de marceneiros de José Vaz Ribeiro, 245; que tirada na C. G. T. e entregue por Manuel Pedro, 245; que tirada numa sessão nos Fabricantes de Armas, 440; C. G. T. Normal de 180; que tirada na Associação dos Condutores de Carroças, 740; idem, numa sessão pro-sindicato único da Indústria Móvel, 65; G. Gonçalves, 40; que tirada em Alcanena, 240; idem, num transporte, Marítimos, 740; idem, na C. G. T. na sessão pro-8 horas, 1040; Raimundo dos Santos, 40; Rui Garrido, 40; que tirada na sessão n.º 1, 40; que tirada na Secção da C. C. de Belém, 241; João Cabral, 40; António Martins Godinho, 40; João da C. U. F. 40; entregue em nome de A. Batalha e por via da publicação, 1345. Total, 774.

Continuam a receber-se quaisquer doações na sede desta União, situada na rua da Mouraria, 28-2.º, e para quem se encontram delegados todas as noites, das 19 horas em diante.

Sociedades de Recreio

Grupo Recreativo «Os Regulares». — Prosseguem hoje as festas do 1.º aniversário, com um bebedeio às 18 horas, aos filhos dos sócios, e em seguida baile infantil, toadas e quebra-quebra. «União», sob a regalia do maestro Alcantara.

Sociedade Recreio Operário «A Portuguesa». — Continuação das festas do aniversário, com um bebedeio às 18 horas, aos filhos dos sócios, e em seguida baile infantil, toadas e quebra-quebra. «União», sob a regalia do maestro Alcantara.

Grupo «União». — Continuação das festas do aniversário, com um bebedeio às 18 horas, aos filhos dos sócios, e em seguida baile infantil, toadas e quebra-quebra. «União», sob a regalia do maestro Alcantara.

Grupo «União». — Continuação das festas do aniversário, com um bebedeio às 18 horas, aos filhos dos sócios, e em seguida baile infantil, toadas e quebra-quebra. «União», sob a regalia do maestro Alcantara.

Grupo «União». — Continuação das festas do aniversário, com um bebedeio às 18 horas, aos filhos dos sócios, e em seguida baile infantil, toadas e que